

## Fabiana Schtspar Gomes de Carvalho

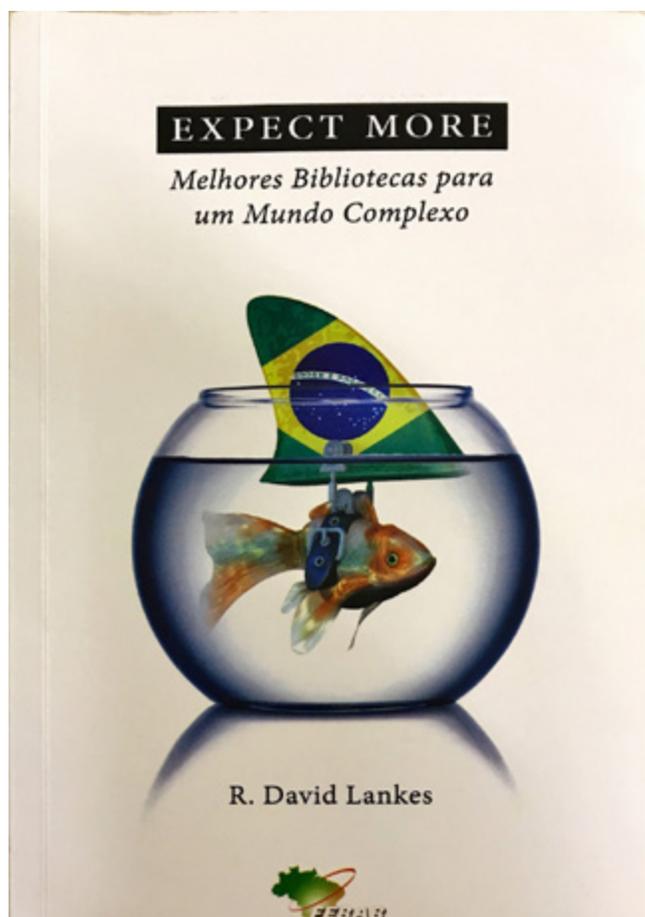
Assessora Técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: fabiana.carvalho@senac.br

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução: Jorge Prado. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Com o advento da internet e da era digital, é visível a necessidade de mudanças nas bibliotecas tradicionais e também no papel dos bibliotecários. É preciso entrar em ação a mentalidade de uma nova Biblioteconomia, baseada no estímulo ao conhecimento e nos objetivos da comunidade, não apenas em livros e artefatos,

como ainda ocorre. O Prof. David Lankes, da Universidade de Syracuse, nos Estados Unidos, escreveu em 2012 o livro *Expect More: demanding better libraries for today's complex world*, sobre como podemos e devemos acreditar no potencial das bibliotecas. Em setembro de 2014, o livro começou a ser traduzido pelo Prof. Jorge do Prado, com o tema *Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?*, e seria distribuído livremente, da mesma forma como ocorreu com a edição em língua inglesa. Entretanto, na 26ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em São Paulo, durante a palestra de abertura do Prof. Lankes, surgiu a ideia de lançar o livro por capítulos, a cada 15 dias. A sugestão foi muito bem aceita, tanto entre o público do evento como pelo autor.



A publicação busca mostrar o potencial das bibliotecas como agentes de inovação em uma sociedade do conhecimento. A palavra “comunidade” é utilizada diversas vezes para salientar a importância do “fator humano” nesse processo. Muitos bibliotecários acreditam, ainda, que seus empregos dependem totalmente dos acervos, e não exploram os reais objetivos da sua comunidade, deixando a biblioteca em uma posição de sobreviver em vez de inovar. Esclarece, por outro lado, que as bibliotecas precisam de investimento e apoio financeiro, uma comunicação aberta sobre suas necessidades e desafios, e a formação continuada de seus bibliotecários.

Os oito capítulos do livro estabelecem um diálogo direto com o leitor, sem a formalidade de tantas outras obras com as quais nos deparamos, e os temas abordados em cada capítulo serão descritos a seguir:

1) **A Primavera Árabe: espere o excepcional:** mostra a importância das bibliotecas para a comunidade ao longo do tempo, dando como exemplo os protestos ocorridos no Egito em 2011, nas cidades do Cairo e de Alexandria, em que manifestantes, em meio a diversos saques à cidade e a prédios governamentais, deram-se as mãos e abraçaram a Biblioteca de Alexandria para protegê-la de possíveis ataques.

2) **O argumento para melhores bibliotecas: aumentar o impacto:** impulsiona a transformação de uma biblioteca tradicional para a era digital, embasando-se nos seguintes argumentos: poder de compra coletiva (custo da informação e consórcio entre bibliotecas); estímulo econômico (bibliotecas impulsionam a economia de suas comunidades); centro de ensino (ambientes ricos de recursos que facilitam a aprendizagem); rede de segurança (oferecer acesso à internet e serviços ao público); patrimônio cultural (preservação da produção e memória cultural da comunidade); berço da democracia (criação de cidadãos proativos e informados); símbolo das vontades da comunidade (representação de esperanças e sonhos da comunidade). O desafio para melhores bibliotecas consiste em tornar realidade as necessidades da comunidade para que as bibliotecas continuem relevantes no futuro.

3) **A missão das bibliotecas: muito mais que livros:** pro-  
vê a melhoria da sociedade a fim de facilitar a criação de  
conhecimento de uma comunidade. Faz uma reflexão sobre  
as tradicionais leis de Ranganathan, ressaltando que o foco  
da biblioteca deve ser sempre a comunidade. O trabalho da  
biblioteca consiste em atender às necessidades dessa comu-  
nidade e não configurar-se somente como um depósito de  
material informacional. Estima-se que 80% do que é utiliza-  
do em um acervo corresponda a 20% do acervo total. Ou  
seja, ocorrendo um descarte de 80% do acervo, ainda assim  
a biblioteca conseguiria atender 80% dos pedidos de sua co-  
munidade.

4) **Facilitando a criação de conhecimento:** mantém a visão  
da biblioteca como facilitadora e bibliotecários proativos, co-  
laborativos e inovadores que auxiliem na criação do conhe-  
cimento, trabalhando para tornar a comunidade mais inteli-  
gente. O trabalho pode ser feito pelas bibliotecas em prol da  
comunidade, de quatro formas: fornecer acessos (ao acervo  
e à criação do conhecimento); fornecer capacitações (público  
sempre ativo); proporcionar um ambiente seguro (segurança  
física e intelectual); e motivar para aprender (auxiliar no de-  
senvolvimento do aprendizado).

5) **Melhorar a sociedade: acredite!:** relata que o que auxilia  
na melhoria da sociedade é o local em que a biblioteca está.  
Todas as suas atividades tradicionais deverão estar alinhadas  
com os objetivos da comunidade, incluindo os serviços. Por  
isso, é importante que a coleção da biblioteca volte-se, tam-  
bém, para o conhecimento do seu público-alvo. Dessa forma,  
poderão servir como ponte para auxiliá-los em seus projetos.  
As bibliotecas podem viabilizar seu espaço para que a comu-  
nidade troque experiências, exponha produtos e serviços, até  
mesmo orientando na montagem de negócios.

6) **Comunidades: a plataforma:** mostra a biblioteca como  
uma plataforma, em que a comunidade pode criar e com-  
partilhar conhecimento, e não somente um local de guarda  
de material informacional. As comunidades devem acreditar  
que as bibliotecas têm condições de criar serviços que as mo-  
tivem, possibilitando o acesso a estes, estando em casa, via  
*smartphone* ou pela própria *web*. E, no caso do bibliotecário,



é essencial que, em alguns momentos, o profissional deixe o seu local de trabalho e atue na comunidade.

7) **Bibliotecários: trabalhem com brilhantismo:** demonstra que a atuação do bibliotecário tem impacto direto nos resultados de suas bibliotecas. Esse é um trabalho especializado e difícil. O ponto-chave para se tornar um profissional de sucesso consiste na dedicação e no investimento em formação continuada. Os profissionais ainda precisam desenvolver novas competências e habilidades em torno de tecnologia, boas práticas e questões culturais. Além de entender a importância das interações sociais e a complexidade de suas comunidades. O uso dessas habilidades colabora com a missão de melhorar a sociedade e incentivar a construção coletiva de conhecimento. Enfatiza, ainda, que o bibliotecário deve ser um profissional capaz de gerenciar qualquer operação em uma biblioteca, o que inclui orçamento, gestão de projetos e serviços, tudo de forma ética. O profissional precisa ser capaz de avaliar o impacto da biblioteca em sua comunidade e comunicá-lo. Já para o funcionamento eficiente das bibliotecas como um todo, o investimento em desenvolvimento profissional deve estender-se a todos os integrantes.

8) **Plano de ação: acredite mais:** informa que toda biblioteca de sucesso precisa ter um plano de ação para atingir seus objetivos, contendo maneiras inovadoras de incentivar a aprendizagem, provocando diálogos e reflexões em sua comunidade. Em relação à escolha do acervo e à implantação de serviços, a atuação do bibliotecário será imprescindível para analisar as características locais em que se encontram a biblioteca e a comunidade. Dessa forma, evita a aquisição de acervos inadequados e a implantação de serviços sem utilidade. Em contrapartida, é preciso lembrar que bibliotecas de sucesso necessitam de investimento e não podem sofrer corte de pessoal ou aceitar que bibliotecários sejam substituídos por qualquer funcionário.

Compreendemos que o que faz uma biblioteca ser boa ou ruim não é o seu acervo, seja grande ou pequeno. No entanto, as bibliotecas ruins veem os materiais físicos como sua única coleção; já as melhores bibliotecas veem a própria comunidade como coleção. Ou seja, bibliotecas ineficazes constroem conexões entre itens; bibliotecas produtivas o fazem com pessoas. Nesse cenário,

elas precisam ser espaços sociais de engajamento e aprendizado, tendo como missão a melhoria da sociedade por meio do acesso ao conhecimento. Não podemos nos esquecer do papel do estado ou de instituições nesse processo, e devemos nos lembrar que grandes bibliotecas necessitam de financiamento e de bibliotecários que disponham de formação continuada.

Para que a missão da biblioteca seja atingida, mediante seu plano de ação, o papel e o perfil dos bibliotecários devem ir além de somente manter acervos e preservar a memória e os materiais para as futuras gerações. É preciso experimentar novas ideias, ser capaz de alcançar todos os setores da comunidade, entender seus costumes sociais e trabalhar com suas necessidades, criar e manter uma efetiva presença digital e envolver-se com a tecnologia. Em suma, além das habilidades técnicas que o profissional precisa ter, seu trabalho deve voltar-se para uma sociedade conectada, em que a informação precisa estar cada vez mais prontamente disponível.